

20 da - 129 11- N5

Comp^o de S^{as} Gra^{as} Arch^o

SERMAO

DA

SANTISSIMA TRINDADE

QUE

NA IGREJA DO HOSPITAL REAL

de Lisboa.

PREGOU

O DOUTOR SEBASTIAO

de Mattos de Souza.

NA FESTA DA IRMANDADE DOS

Clerigos pobres da Charidade.

EM II. DE JUNHO DE 1691.

DEDICADO.

AO ILLUSTRISSIMO, E REVEREN-

dissimo Senhor Dom Joao Mascari

Bispo de Portu-

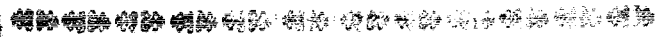
legre, do Conselho de Sua M

lher da C

mulher da C

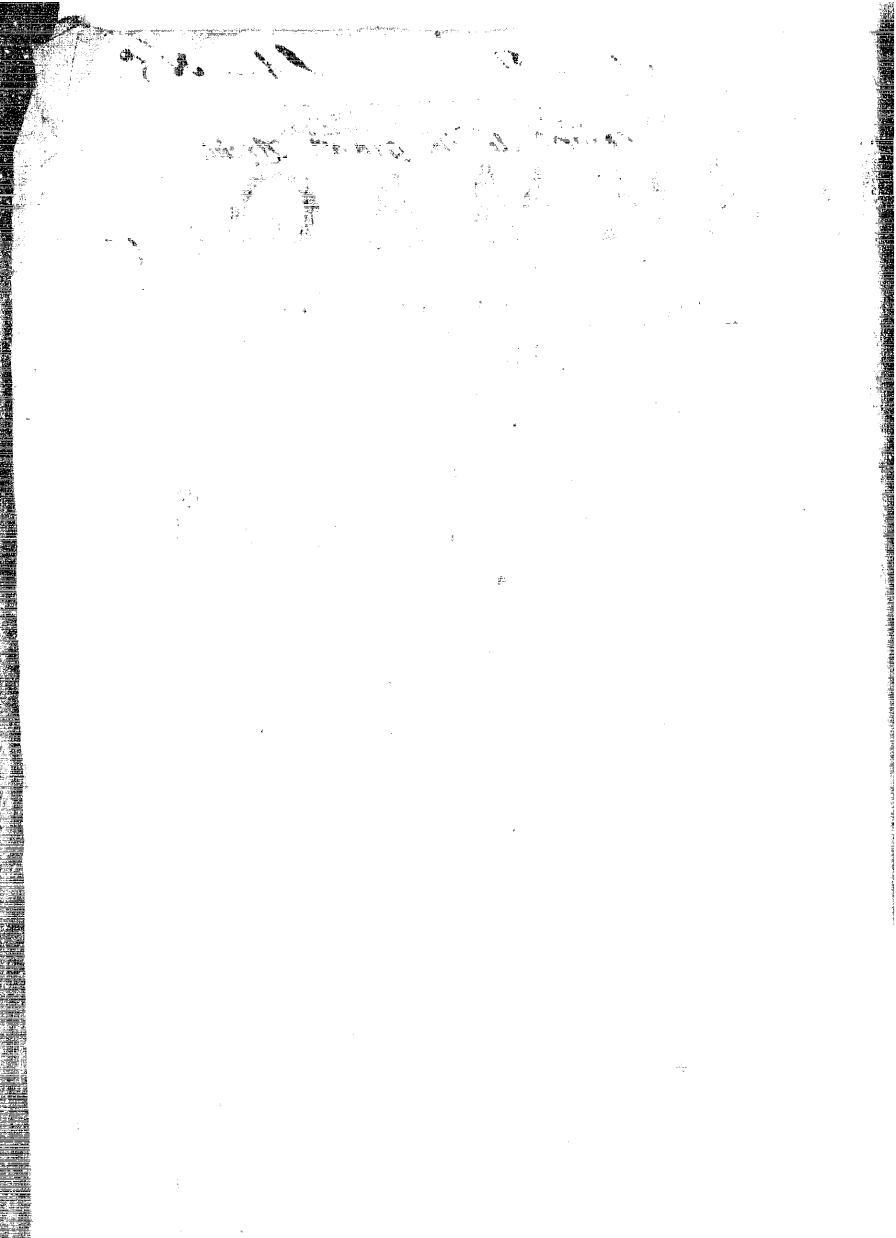


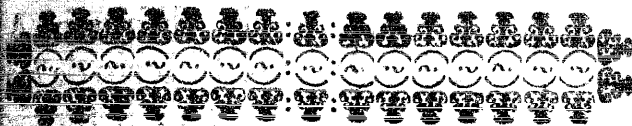
EM LISBOA.



Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Imprentor do Santo
Officio. Anno M. DC. XCI







ILLUSTRISSIMO, E
REVERENDISSIMO
SENHOR.



ESTE papel que, pelos seus defeytos, poderia parecer ditozo em que V. S. o não ouvisse quando o recitey, busca na attenção de V. S. a censura de que devia recearse. Pòde mais a forçoza obrigação com que a ley doaggradecimento me té dedicado ao obzequio de V. S. do que o justo temor que devia ter da sua judicioza advertencia. Razaõ era que depois da continua experiencia que eu tenho da honra que V. S. me faz, prevalecesse o obzequio ao receyo. Facilitame tambem para esta ouzadia a proporcionada combinação que tem com V. S. a materia

& a circumſtancia deſte diſcurſo. A materia he o mais alto Myſterio da *Fee* a cuja pureza ſacrificou V. S. tantos annos o ſeu trabalho, & a ſua vigilancia no Tribunal do S. Officio. A circumſtancia he a mayor de todas as virtudes, a *Charidade*, que V. S. tão exemplarmente exercita em quáto Biſpo: fazendo a cõmizeraçãõ que té da pobreza, que V. S. ſeja verdadeyraméte Clerigo pobre da *Charidade*: ſe bẽ a meſma *Charidade* q̃ o empobrece, lhe a thezoura as mayores riquezas. A uniãõ deſtes dous pôtos foy toda a difficuldade do diſcurſo; & eſſa meſma uniãõ he todo o pôto, & toda a difficuldade de hum Biſpo em quẽ a *Charidade* que exercita he hũa prova da *Fee* que enſina. Com eſtas deſculpas me atrevo a por nas mãos de V. S. eſta limitada offerta, & nella hum teſtemunho publico da minha obrigaçãõ, & o reconhe-



DOCETE OMNES GENTES BAPTISANTES

in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.

Matth. 28. vers. 19.

S. I.



O mais sublime, & incomprehenfivel Myfterio da Religião Catholica, com reverente culto, & profunda adoração, se redem hoje cativos o entendimento, & a vō-

tade nas arás da *Fee* pela mayor de todas as virtudes a *Charidade: Mayor autem horum est charitas.*

1. Cor. 13.

Qualquer attributo Divino, ou Deos considerado de qualquer modo, excede infinitamente à capacidade do entendimento humano, & ainda do Angelico mais perseyto. Porque como do infinito qualquer parte he infinita, & daquillo que sobre infinito he simplicissimo, qualquer parte he o mesmo todo, certo he que fica muito além da sphaera de todo o entendimento creado, superior inconparavelmente a toda a razão, & inacessivel a tudo o que não for o mesmo Deos. Por isso S. Paulo disse que Deos tinha a sua habitação em hũa luz inacessivel. *Qui lucem inhabitat*

1. Tim. 6.
2. 15.

inaccessibilem: porque não só he inacessível o mesmo Deos, mas tambem aquella luz immensa que lhe serve de throno, de morada, & de habitação, não a pôde divizar, nem lhe pôde dar alcance a curta, & limitada capacidade das creaturas.

Com tudo ainda que seja tanto sobre a nossa sphera tudo o que pertence à Divindade, muitos mysterios della vieraõ à noticia, & conhecimêto do lume natural do entendimêto, & da razão. Que haja Deos, & que seja hum só, se preza de o demonstrar com evidencia a Phylosophia. Que Deos seja a primeyra cauza de todas as couzas, & só elle não tenha cauza: que seja todo poderoso para dar ser a tudo; que seja sapientissimo para conhece: tudo: que seja summamente bom, pois communica tudo o que tem de bondade; grandes, & altissimos pontos são da Divindade, mas tambem se achou a noticia delles pelo lume da razão ainda nos Phylosophos gentios. Que Deos era incomprehensível, que era ineffável, que d'elle o mayor, & mais respeytozo encomio era o silencio, tâbem são affirmações que achão testemunho na gentiidade.

Porém que Deos, sendo hum só, seja juntamente *Trino*, que a natureza, & substancia de Deos seja hea unica simplicissima, & que conserve esta mesma unidade com a divizaõ de tres Pessoas: que hum Deos seja tres Pessoas, & que tres Pessoas seja hum Deos: que a unidade não implique com o numero, & que o

numero não,acrescente a unidade : isto nem veyo ao
 pensamento ao mais perspicaz discurso , nem o fo-
 nhou a mais remontada Phylosophia , nem se alcan-
 çou na mesma ley escrita (fallo geralmente) & só se
 declarou na ley da Graça pelo mesmo Author della
 o Verbo Eterno encarnado, que como Unigenito que
 está no ceyo do *Pay*, Imagé perfeytissima de sua substancia,&
 resplandor da luz Eterna nos communicou esta intima,&
 inescutavel noticia , escondida a nossos entendimentos ;
 porém infallivel à nossa *Fee* para a cremos,& à *Charidade* para a amarmos.

Aquillo que Deos escondeo aos entendimentos,
 & à razão,descobrio à *Fee*, & à *Charidade*. Nos outros
 objectos amamos o que conhecemos,o que vemos,sabemolo,
 mas já o não cremos: nos Mysterios Divinos,
 & principalmente no Mysterio incomprehensivel da
 Santissima *Trindade*,succede, & he razão que succeda
 pelo contrario: cremos para entender , amamos para
 alcançar;& reciprocamente cremos, porque amamos,
 & amamos, porque cremos. Admiravelmente o disse
 S. Anselmo. *Non tento penetrare altitudinem tuam, quia
 nullatenus comparo illi intellectum meum: sed desidero ut
 qua tenus intelligere veritatem tuam quam credi s; amat cor
 meum.* Não intento Senhor (diz o Santo) penetrar a
 altura do vosso ser incomprehensivel ; porque eu não
 tenho tal ouzadia,que compare com ella o meu limi-
 tado entendimento: porém sómente peitando, & de-
 zejo perceber a vossa verdade, porque o meu coração

Quem dá a
 ta em lex
 feruoruns
 vellu,anã
 natura se
 esse Deo
 na,iffesta-
 an.
 do,iam
 d,est tes
 hiam
 tione Tri-
 a, a
 f,ans esse
 de,mandra-
 ca, P,ana-
 das.
 Sap. 7. 26.
 Heb. 1.

o,an,te
 a,an,te
 10. 10. 7
 2. 10. 10.
 10. 10. 10.
 10. 10. 10.

10. 10. 10.
 10. 10. 10.

vos cre, & ama. *Neque enim quero intelligere, ut credam, sed credo ut intelligam*: porque eu não quero entender para crer, senão crer para entender.

De sorte que aquillo que he impenetravel ao entendimento entendendo, he certo, & verdadeyro ao coração crendo, & amando: *quam credit, & amat cor meum*. A *Fee*, & a *Charidade* são duas virtudes ambas sem vista: a *Fee* he cega de nascimento, a *Charidade* he cega por fineza: a *Fee* he cega, porque não tem olhos; a *Charidade*, porque os escuza: a *Fee* se tivera vista dexara de ser *Fee*, o amor ainda que não veja, não dexa de amar: & com isto ser assim, à alma com a vista da razão he impenetravel o Mysterio da Santissima Trindade, & à mesma alma com a cegueyra da *Fee*, & da *Charidade*, he certo, & infallivel o mesmo Mysterio.

De dous cegos disse Christo Senhor nosso, que se hum guiasse ao outro, sem duvida ambos cahirão despenhados. *Num quid potest cecus cecum ducere? ut ne ambo in foveam cadunt?* Porém a *Fee*, & a *Charidade* são dous cegos, que se ajudaão, & guião hum a outro, & a ambos ao entendimento; & tão longe está de o despenharem, que antes lhe servem de ligeyras azas com que húa a outra, & ambas ao coração ajudaão a voutouzadamente, & a penetrar este altissimo Mysterio; q' a húa co' no está escóliado entre as trevas de sua imbecillidade: *Posuit tenebras latibulum suum*: assim se dexa lamente penetrar de húa luz, que juntamente he claridade, & de húa vista que junta mente he cegueyra.

Lu. 11.

Ps. 17.
1.

qual he a luz, & a vista da *Fee*, & da *Charidade*.

Naquelle mysteriozo Tabernaculo, que Deos mandou fazer a Moyzès estava a Arca do Testamento, dentro da qual se occultava o Mannà, a Vara, & as Taboas da Ley: Cobriaſſe a Arca com o Propiciatorio, & aos lados delle estavaõ dous Cherubins fabricados de ouro purissimo batido ao martelo, & nascidos do mesmo Ouro de que era formado o Propiciatorio: *Duos quoque Cherubim aureos, & productiles facies, ex utraque parte oraculi: Estavaõ estes Cherubins com as azas estendidas, como em acto de voar, com as quaes cobriaõ o Propiciatorio: Utrumque latus propiciatorii tegant, expandentes alas, & operientes oraculum. E finalmente estavaõ pôstos de maneyra, que hum olhava para o outro, & ambos com a face voltada para o mesmo Propiciatorio que encobriaõ: Respiciant que se mutuo versas vultibus in Propiciatorium.*

*Exod. 25.
18.*

*ibid. 26.
20.*

Notavel modo de occultar o que na Arca se continha, & notavel parte a em q̄ estavaõ os Cherubins! Os Cherubins cobriaõ cõ as azas a Arca do Testamento, a Arca occultava dentro em si o Mannà, a Vara, & as Taboas da Ley: & a Vara, a Ley, & o Mannà occultavaõ em si com mais escõdido recato outros mysterios: & neste tão recondito enigma, os Cherubins, que se interpretãõ sabedoria, estavaõ com os rostos voltados para o Oraculo, & olhando hum para o outro. Mas se elles mesmos encobriaõ com as azas a Arca: *Expandentes alas, & operientes oraculum: para q̄*

estavaõ com a face voltada para ella? E se estavaõ cõ os rostos voltados para a Arca: *Versis vultibus in propiciatorium*; como olhavaõ só para si mesmos hum para outro, *Respiciantque se mutuõ*? Os rostos de ambos no Propiciatorio, & os olhos de cada hum só para o outro?

Naõ digo que o Mysterio de rantos mysterios era figura do que hoje vejo celebrar neste Templo; mas digo que vejo grande semelhança entre aquelle Mysterio; & a celebridade deste dia. Que couza são, ou que couza devê ser os Sacerdotes, que chegaõ àquelle Altar, senão huns Cherubins, que no Templo assistê mais immediatos ao *Sancta sanctorum*? Anjos pela vida decente atão alto estado, que deve ser Angelica: de ouro, naõ pela riqueza do metal (pois os que neste Templo se ajuntãõ são nomeados com o titulo de pobres) mas pela pureza dos corações, & dos pensamentos, que devem estar livres de toda a liga, & fezes terrenas: & ouro batido com a mortificaçãõ.

E que couza he o Mysterio altissimo da Santissima Trindade, que Christo hoje quiz que se prégasse pelo mundo todo, em comendando-o a huns pobres Sacerdotes, quaes eraõ os Apostolos, unidos cõ a *Charidade de Irmãos* (assim como hoje se unem como Irmãos de *Charidade*.) Que outra couza he este Mysterio senãõ o que na Arca se occultava em figura? Na vara occulto, & significado o Poder, que se attribue ao *Pater*; no Mannã occulto, & significado o verdadeyro Mannã

qu

que desceo do Ceo, o Verbo Eterno; na Ley occulto, &
significado o Divino Spirito com cujo dedo se escreveu
nas taboas dos nossos corações a ley da graça: & na
Arca (que todas estas tres couzas encerrava juntas, &
divididas) occulta, & signficada a Essencia Divina
com a qual se identifica com unidade estas tres Pes-
soas, que subsistem com divizaõ de suppostos.

E que couza he a Fee, & a Charidade senão duas a-
tas tambem de Ouro, com as quaes estes Cherubins
em fórma de homens, ou homens com obrigações de
Cherubins, devem estar sempre voando, & cobrindo
este incomprehensivel Oraculo da Divindade. Voan-
do pela contemplação: cobrindo, porque o objecto da
Fee he necessario que não se veja, & o objecto da Cha-
ridade não he necessario que seja visto. Há de voltar
para o Oraculo os rostros, mas não os olhos. Os ros-
tros voltados para o Oraculo; porque para elle há de
de ser as nossas attenções; mas os olhos desviados,
porque o coração que para lá inclina, guia a ouzadia
dos seus voos cõ a cegueyra da Fee, & do Amor. *Quam
credet, & amat cor meum*: mostrando que em tão alto
Mysterio alcança mais quem pertende ver menos.
Somente olhão hum para o outro, provocandosse em
reciproca correspondencia à admiração, & confissão
do que adoraõ; & animandosse em ambos a Fee, & a
Charidade para remontar os voos. *Debent dicti Cheru-
bini in se mutuo respicere. & alterutro e assertionis consonantiam
per omnia conservare*, disse Ricardo Victorino.

E que he o que affirmão, & confessaõ estes Cheru-
 bins em reciproca consonancia? Admiravelmente o
 mesmo Ricardo. *Sic ab uno fiat confessio unitatis, ne in eo
 evacuetur assertio Trinitatis.* Em alternados chóros, hũ
 affirma que Deos he hum, em outro responde a affir-
 mação que Deos he *Trino*. Isto affirma em ambos a
Fee, & isto confirma, & persuade em ambos a *Charida-
 de*, que a esta altura chegaõ aquellas azas de ouro com
 os voos, posto que della lhe desvie a admiração os o-
 lhos: *Respiciantque se mutuò versis vultibus in propiciatori-
 um.* Vejamos pois o que a *Fee* affirma, & depois ve-
 remos o que confirma a *Charidade*, que he circumstan-
 cia muito propria, & particular deste dia.

§. II.

AFFIRMA pois, & confessa a nossa *Fee* com
 mayor certeza do que se o viraõ os olhos que
 Deos sendo Infinito, & simplicissimo, Independente,
 & Eterno: perseytissimo muito mais do que a lingua
 pôde explicar, porque he ineffavel, & mais do que
 pôde o entendimento conceber, porque he incompre-
 hensivel, sendo elle sò o que a si se comprehende; al-
 fim como he Eterno, & sem principio, assim *aliquando*,
 & sem principio se conhece a si mesmo; compreendi-
 dendo, & entendendo sua perseyção na sua natureza
 sua, & increada: E neste acto de entendimento em que
 se conhece a si mesmo gera hũa Imagem perseytissima.

de sua substancia, indistinta da mesma essencia de Deos. E assim a Pessoa que gera esta Imagem substancial he o Eterno Padre, & essa mesma Imagem gerada, ou esse termo do mesmo acto de entendimento com que o Eterno Padre se conhece, he a Pessoa Unigenita do Filho. E porque o que he infinitamente bom, he tambem infinitamente amavel, sendo estas duas Pessoas infinitamente perfeytas, & iguaes, se amaõ reciprocamente; & comprazendo-se de seu Amor, produzem, & espiraõ hum Amor tambem infinito, & Eterno; & este Amor he a terceira Pessoa o Spiritu Santo. De tal sorte que a pessoa do Padre, & a Pessoa do Filho, & a Pessoa do Spiritu Santo em quanto Pessoas saõ tres, & hũa naõ he outra: mas todas tres saõ hũa só essencia, hũa só natureza, & hum só Deos.

Isto diz a nossa Fee, & isto naõ alcançaõ os olhos da razãõ, ainda que o entendimento seja Angelico. Porque naõ póde conceber a razãõ de que modo hũa unidade senãõ distinga de tres em numero, & tres em numero sejaõ hũa só unidade: & a Fee alcança que a Essencia Divina sendo hũa, he indistinta de tres Pessoas, & que as Pessoas sendo tres em numero, naõ se distinguem da natureza que he hũa só. Naõ cabe na razãõ que a unidade possa ser numero sem se multiplicar, nem que o numero possa ser unidade sem se diminuir: & a Fee afirma que a unidade da Essencia Divina sem se multiplicar està em tres Pessoas, & que o numero de tres Pessoas sem se diminuir se reduz sem

implicancia à unidade de hũa natureza.

E da qui parece se fêgue outra contradição em que tropeça o entendimento, & ve n a ser, que hum não he hum só, & muitos não são muitos; porque hum Deos não he hu n só supposto, & muitos supostos não são muitos Deoses. Hum val tanto como tres, & tres não valem mais que hum; porque todas as tres Pessoas são igualmente perfeytas que hũa só. Admiravel, & discreta mente S. Bernardo. *Quid sibi vultiste, (ut sic loquar) absque numero numerus? Quem hade entender este numero, que não he numero? Si tria, quomodo non numerus? Si unum, ubi numerus?* Se são tres, como não he numero senão unidade? E se he unidade onde está o numero de tres? *Quis numerum neget? nam veré tres sunt. Quis numeret tamen? nam veré unum sunt.* Se quizeres negar o numero, achareys verdadeyramente tres: & se quizeres contar por numero, achareys có a mesma verdade hum só.

D. Bernard.
lib. 5. de con.
sid.

Muitas graças vos dou Omnipotente, & incomprehensivel Deos Triño, & Vno, pois fostes servido uzar com nosco de tanta liberalidade, que aquelles ao parecer do tofco entendimento impossiveys, que desde a eternidade tinheys guardado em voffo peyto secretissimo, vos dignaceys de os communicar a nós vilissimas creaturas feytas do nada, para gosarem hũa tão alta noticia daquillo que he tudo. Muitas graças vos dou de que nos fizeeys tão ditosos, que achasse certeza em a nossa *Fes* o que não achava possibilida-

de em o nosso entendimento. Não foreys vós Deos infinito, senão foreys infinitamente mais do que o nosso limitado discurso pôde entender. Gozo-me Deos meu de que sejaes tal, q̄ em vós seja natureza, & Essencia aquillo que para os entendimentos dos Seraphins seria impossibilidade se vós lho não ruvela- ceys. Alegrome de que tantas almas fieis creyão cõ firmeza a vossa palavra, a qual hoje nos mandastes ensinar por vossos Apostolos. *Docete omnes gentes baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*: pela qual tantos, & tão innumeraveys Martyres dessem constantemente a vida; & que tantos estejão prompts para dar milhões de vidas, cativando a luz do entendimento em obzequio da vossa *Fce*. Estimo, Senhor, a ignorancia do nosso entendimento para vos sacrificiar a certeza do que creyo, sem embargo das duvidas que não alcanço: se bẽ reconheço que vos não faz grande serviço em crer o que vós dicestes, ainda que o não entenda, quem não entende o mesmo que esta vendo com os olhos.

Muitas vezes me queyxava eu de q̄ fizesse Deos as obras da natureza para objecto do entendimento humano, & para exercicio da sua sciencia, & que lhe occultasse de maneyra as cauzas, que os homens não podeffem percebelas. Isto nos deyxou expresso o Spiritu Santo por boca de Salamão. *Cuncta fecit bona in tempore suo, & mundum tradidit disputationi eorum, ut non inveniat homo opus, quod operatus est Deus ab initio usque ad*

*Ecclij 3.
11.*

finem. E parecia-me que a queyxa era bem fundada: porque senão haviamos perceber as cauzas naturaes para que era darnos a occupação, & fadiga de as inquirir? E se haviamos de ter esta cansada occupação, para que era occultalas tanto ao nosso entendimento, que não podesse perceberlas? *Ut non inveniat homo quod operatus est Deus.* Mas agora vejo, que esta que nos homens he ignorancia, foy em Deos Providencia. Ignorem os homens o mesmo que estão vendo com os olhos, para que não duvidem dar credito com a *Fee* ao que não entendem com a razão. Se o nosso entendimento alcançara todas as cauzas do que vê, presumira tanto da sua capacidade, que duvidara crer o que não entendesse: logo que serviço tão exorbitante faz a Deos o homem em crer o que elle disse, posto que a razão o não alcance, senão alcança o mesmo que vê. He se n razão medir a grandeza ineffavel do Criador pela disputa dos discursos das creaturas, quando elle mesmo discutião disputando não sabe a composição de hũa formiga: antes por isso mesmo a não sabe, porque a disputa: *Mun lum tradidit disputationi eorum ut non inveniat homo quod operatus est Deus.*

São Paulo disse que fizera Deos as cauzas creadas, & viziveys, para que entendendoas o nosso juizo visse em conhecimento das increadas, & inviziveys. *Invisibilia enim ipsius, & creatura mundi, per ea que facta sunt, intellecta, conspiciuntur:* Mas allim como as creadas, & viziveys bem entendidas nos levão a conhecimento

MENTE

zato da Omnipotencia, & Bondade do Creador que
as fez: assim essas mesmas couzas não entendidas, nos
facilitão a *Fee* de que o seu Autor he incomprehen-
sivel, & incompreheniveys os seus Mysterios. Cre-
mos o que vemos com os olhos sem o entender, &
não creremos o que diz o mesmo Deos, ainda que o
não vejamos, nem entendamos? São a cazo os nossos
olhos testemunhas mais fidedignas que a palavra de
Deos que fez esses olhos? Pois se o entendimento so-
fre não saber o que vê; porque não soffrerà crer o que
não entende; ou porque não crerà para entender? *Non
minim quæro intelligere ut credam, sed credo ut intelligam.*

Creemos, Senhor, o altissimo Mysterio de vossa
facto: Santa Trindade, & esperamos de o entender com
a vista clara de vossa face. Esta esperança nos alivia
a desconfortação de nossas ignoroncias; porque pouco
importa que ignore agora tudo quem espera vovos,
& conhecervos a vós que sois tudo.

§. III.

ANIMOZA he a nossa *Fee*, no que cre, & no
que afirma: *Animosa firmat fides* disse S. Tho-
mas; pois remonta os voos a sphaera tão supperior, sem
que a embarace a sua cegueyra; mas hoje mais animo-
za que nunca; porque se ajuda tambem das azas da
verdade, a qual não só afirma, mas confirma, & per-
tence com a razão aquillo mesmo que a nossa *Fee* tem

assegurado com certeza. Diz pois a *Charidade* ajudando a nossa *Fee* neste Myfterio.

Deos he infinita, & perfeytiffimamente Bom com summa plenitud de Bondade; porque se assim não fora, nem seria Deos, nem seria Infinito: não seria Deos, porque lhe faltara a primeyra propriedade do ser, q̄ he a Bondade: não seria Infinito, porque não he infinito aquillo a que falta algũa perfeysão. Logo não lhe pôde faltar à sua Bondade infinita a perfeysão da summa *Charidade*; porque como disse S. Dionyzio Areopagita a *Charidade* nenhũa outra couza he senão hum movimento circular, & eterno do bom para o

S. Dion. Areop.
cap. de Eccl.
7. in. 10. in
C. 17. 4.

D. Thom.
1. 2. 2. 2. 2. 2.
C. 4. de Di
2. 2. 2. 2. 2. 2.

Amor est. ex
bono à in
ex causa
propriet. bo
norum. ut
obj. bonum.

in bono per
se. &
ad bonum
quod est in
bono.

1. 2. 2. 2. 2. 2.
4.

1. 2. 2. 2. 2. 2.
1. 2. 2. 2. 2. 2.
1. 2. 2. 2. 2. 2.
1. 2. 2. 2. 2. 2.

Amor est circulus æternus propter bonum, ex bono, in bonum, & ad bonum in nonerrante con-
volutione circum ambulans: & como explica S. Thomaz a *Charidade* tem por cauza o bem, tem por objecto o bem, tem por fim o bem, & tem firmeza, & perseverança no mesmo bem, & por isso onde a Bondade he summa, ha de haver hũa summa *Charidade*; & por consequencia Deos não so tem, mas he a mesma *Charidade*, como disse S. Ioaõ *Deus Caritas est. Sed sic est* que a natureza da *Charidade*, & da Bondade pertence que a pessoa que he summo bem cõmunique a sua perfeysão, porque o bom naturalmente se diffunde, & comunica, & a *Charidade* perfeyta diz ordem a outrem, qual seja objecto dessa mesma *Charidade*, & parte daquelle circulo: *Minus quàm inter duos Caritas haberi non potest*: logo por força da *Charidade* summa hade haver

em Deos, sendo hum na substancia, muitas Pessôas in-
finitas, summas, & iguaes entre as quaes a *Charidade*
tem o mesmo ordeno, & a summa Bondade faça o seu circulo
eterno, assim como he eterna a mesma *Charidade*, & o
mesmo Bem. Para mayor clareza desta Theologia,
que he de Ricardo Victorino, façamos, como ensina
S. Paulo, degraõ das couzas visiveys para as invisí-
veys.

Creou Deos em tempo esta grande maquina do u-
niverso, & nella tantas, & tão fermozas creaturas, co-
mo vemos, & refere o Texto do Genezis: todas orde-
nadas para serviço do homem, & ultimamente creou
o mesmo homé, & a tudo deu o ser, & adornou com a
perfeyção conveniente. Mas se Deos era *ab eterno*, &
em si tinha a perfeyção de todo o ser, & não necessita-
va de nada, nem havia mister outra companhia de sua
gloria, nem outras testemunhas de sua grandeza mais
que a si mesmo, para que ordenaria húa tão grande o-
bra? E se a ordenava para os homens, melhor, parece,
seria não fazer os mesmos homens, do que arrepen-
der-se de os haver feyto, como ao depois disse quando
os castigou cõ o diluvio: *Penitet enim me fecisse hominẽ*; Genes. 6. 7.
porq̃ delles a mayor parte o havia desconhecer idola-
trando, & a outra parte o havia desprezar peccando.
Para que foy logo a creação do mundo, & a dos
homens? Excellentemente o mesmo Saõ Diony-
sio. *ipse omnium causa propter bonitatis excessum cuncta a-*
gitavit, & facit: ipse enim amor non dimisit ipsum sine germine in

S. Dion.
de Div. Nom.
Cap. 4.

se ipso manere. O mesmo Deos, diz a Santo, que he a cauza de todas as couzas, todas faz, & ama, porque he Bom: & o mesmo Amor não podia consentir, que o summo bem ficasse em si mesmo sem produzir estes como ramos daquelle tronco donde nasce todo o bẽ.

G. n. x. 19.
Ibid. y. 3r

De forte que a cauza da producção das couzas foy, porque à essencia da Bondade, & do Amor pertẽcia o communicarse: & o mesmo Texto o dà a entender; porque em cada hũa das obras declara que a fez Deos, & que era boa: *Vidit Deus quod esset bonum: & videndo todas juntas diz que todas eraõ boas: Viditque Deus cuncta quæ fecerat, & erant valde bona.* Todas fez; porque todas eraõ boas, ou todas eraõ boas, porque Deos as fez, que he a mesma Bondade: & quem incitou a Bondade a que se cõmunicasse foy o Amor Spiritus Domini ferebatur super aquas. Andava o Amor inquieto, como senão descançasse a Charidade de Deos em quanto senão cõmunicava às creaturas, & só então descançou quando entre ellas sahio a mais perfeyta que era o homẽ imagem da Santissima Trindade, nascido para amar, & para ser amado. Então descançou ou descaçou por então. *Requievit ab universo opere quod patrarat.*

Ibid. y. 1.

cap. 2. 1.

Pois se os effeytos da Charidade a dextra são estes: senão descança a Charidade em Deos em quanto não se cõmunica a sua Bondade a hũa imagem sua tão pequena, como he o ho nem; segueffe que a Charidade summa, & infinita que Deos tem admitta tambẽ em pe-

de que haja comunicação infinita de toda a Bódade, dada a perfeição a outra Pessoa que seja Imagem perfeytilissima do mesmo Deos; porque essa *Charidade* infinita não se podia ordenar toda a pessoa creada, q̄ isso seria dezordem. Seria dezordem, porque a pessoa creada era em tempo; & a *Charidade* em Deos he eterna; seria dezordem, porque a pessoa creada não merecia *Amor* infinito; & seria enfim dezordem, porque por isso mesmo, que era pessoa creada não podia ter a comunicação, & igualdade, que pedia hũa *Charidade* infinita: Logo para que a *Charidade ad intra* tivesse ordem, era necessario que *ab aeterno* houvesse outra Pessoa a qual fosse igualmente perfeyta igualmente boa, igualmente infinita, qual he o Verbo Eterno. E para que este conhecimêto seja mais claro, subarnos outro degrão pella *Charidade* que Deos nos tem a nós.

Naõ contente o Amor Divino com darnos o ser, & com comunicarnos a sua Imagé, depois que o homem a perdeu pelo peccado, sobio mais de ponto a sua *Charidade*, & executando a Encarnação fez que o Verbo Eterno unindo a si a natureza humana se fizesse homem. *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Sabeys, diz São Joáo, qual he a grãdeza da *Charidade* de Deos para com nosco, que não se contentou o seu *Amor* com comunicar aos homens menos q̄ o Verbo Eterno. Aquelle *Sic dilexit* he significativo de hum *Amor* vehemente. *Amoris significat vehementiam* disse São Joáo Chrizostomo. E a vehemencia,

2^o Cor. 1. 0/8.

Ephef. 2. 4.

mencia, & grandeza da Charidade provasse pelo excesso da cõmunicação, & pela igualdade q̄ essa mesma cõmunicação cauza: E como Deos fazendosse homem cõmunicou à natureza humana a Divindade, & a sobio á ponto tão alto, que pareceo no homé igualdade, & em Deos diminuição: effes effeytos s̄ os cauza hum Amor vehemente: *Amoris significat vehemētiam*, & hũa Charidade demaziada, como lhe chama S. Paulo com mayor emphazi: *Propternimiam Charitatē suam qua dilexit nos Deus*. Demaziada, porque ordenada aos servos, demaziada, porque empregada em ingratos, & demaziada, porque dirigida à vileza da natureza humana.

E se esta cõmunicação faz a Charidade demaziada, a Charidade infinita que farà? A demaziada faz que a natureza Divina cõmunique a sua soberania à humana; a Charidade infinita faz que se cõmunique a infinitude de hũa Pessoa Divina a outra tambem Divina: a Charidade demaziada une duas naturezas em hũa Pessoa, a infinita identifica muitas Pessoas em hũa natureza: a Charidade demaziada para cõmunicarse toda a outra natureza, une duas naturezas na unidade da Pessoa: a Charidade infinita divide muitas Pessoas na unidade de hũa s̄ natureza.

Deixamos agora da Charidade de Deos à dos homens. Examinou Deos em hũa ocazião o amor de S. Agostinho, (segundo se refere vulgarmente, que me não pertense agora averiguar o ponto,) & preguntou-

lhe que grandeza era a do amor que lhe tinha: & ainda que o Santo encarceco húa, & duas vezes por varios modos o grande amor com que amava a Deos; naõ contente com tudo o mesmo Deos com as primeyras repostas, lhe pregütou terseyra vez se o amava mais; & o Santo fazendo o ultimo esforço para se explicar, & encarcecer o seu amor, disse. Amovos, Senhor, de maneyra, que se eu fora Deos, & vòs foreys Agostinho, trocara com vosco, para que vòs fosseys Deos, como sois, & eu Agostinho, como sou. *Si Deus, effem, ut tu es, & tu Augustinus, ut ego sum, tecum dignitatem meam commutarem, ut esses Deus sicut es, & ego Augustinus, ut sum.* Entendeo o Santo que aprova mais evidente da *Charidade* extrema era cõmunicar tudo o que tinha, ainda que o perdesse, & assim disse, que amava tãto, que cõmunicaria a Deos o ser Deos, posto que elle deixasse de o ser.

Pois se no entendimento de hum homem cabe hũ tal effeyto de *Charidade*, que queyra dar a outrem a infinidade de Deos se a tivera; na infinita *Charidade* de Deos como naõ havia de haver outra Pessoa tambem infinita, & tambem Deos, a quem essa *Charidade* se ordenasse. O entendimento de Agostinho, olhando para o seu amor, sahio com hum conceyto impossivel de dar a Deos o ser Deos amando elle como homẽ: pois o entendimento de Deos conhecendo a sua *Charidade*, que he o seu mesmo ser infinito, como naõ havia de formar hum conceyto de si mesmo pello qual gerasse

outra Pessoa, que fosse tambem Deos àqual a sua *Charidade* se ordenasse.

Em Enfim que Deos he *Charidade* infinita. *Deus Caritas est*: Conhecendosse, gera por entendimento hũa Imagem perfeytissima de si mesmo, & por isso termo, & objecto digno desse infinito *Amor*; mas porque à *Charidade* pertense a reciproca correspondencia, & complacencia produzida desse mesmo *Amor*: seguesse que entre estas duas Pessoas hade haver este *Amor* reciproco, & hũa complacencia mutua tambem infinita; porque tudo he infinito em Deos. A *Charidade* no *Pay* diz ordem ao *Filho*, que gerou: o *Filho* gerado, como he Imagem substancial dessa mesma *Charidade*, ama com *Charidade* infinita ao mesmo *Pay*: & este *Amor* reciproco, esta complacencia mutua com que o *Pay* se goza do *Amor* do *Filho*, & o *Filho* do *Amor* do *Pay*, spirando hũa complacencia, & suavidade summa, produzem hum a Sto de *Amor*, que he o *Spirito Santo*, tereyra Pessoa, mas o mesmo Deos; nexo, & vinculo indissoluel da Santissima *Trindade*; como diz S. Agostinho. *Nexus Patris, & Filij*.

D. Aug. lib.
6 de Trin.

1 Cor. xij. 7.

Parecevos impossivel de perceber esta Ordem da *Charidade*? Assim serà senão tendes *Charidade*, que se a tiveres tudo haveys de crer; porque como disse San Paulo a *Charidade* tudo cre: *Caritas omnia credit*. E se creres com *Charidade*, tudo comprehendereys radicados neste fundamento, como diz o mesmo Apóstolo.

Ad E. p. 3.
13

In charitate radicati, & fundati, ut possitis comprehendere cū omnibus

omnibus Sanctis, que sit latitudo, & longitudo, & sublimitas, & profunditas. Scire etiam super eminentem scientie Charitatem. Ao menos aprendey de hum Gêntio, q̄ definindo amizade disse: *Amicus est alter ego*: O amigo he outro, eu. *Outro, & eu*, parece contradicção mas onde a amizade he summa, he condição necessaria. *Outro*, porque assim pede a ordem da *Charidade*: *Eu*, porque assim pede a união da mesma *Charidade*: *Outro*, parecerá quem ame: *Eu* por isso mesmo que amo: *Outro*, por objecto da *Charidade*: *Eu*, por effeyto da mesma *Charidade*: *Outro*, na distincção da pessoa: *Eu*, na união da amizade: E isto que exprímio em hum Gêntio o affecto, faz a *Charidade* em Deos com effeyto. Ha em Deos o Amante o Amado, & o Amor. Ha *Eu*, & *Outro*, & amizade. Ha o Pay, que he amante, & amado do Filho; ha o Filho, que he amante, & amado do Pay; & ha o mesmo Amor entre o Pay, & o Filho, que he o *Spirito Sã.* Nas Pessoas ha *Outro Alter*, na substancia ha *Eu*, *Ego*, o *Eu* somente, tira a ordem à *Charidade*: *Outro* somente, tira o vinculo ao Amor: mas no *Ego*, & *Alter* té *Charidade* ordem, & união: tem ordem, porque antea *Outro*, tem união, porque esse *outro* he o mesmo.

Oh *Charidade* infinita como ès forte, & como ès eficaz! Como ès forte em unir, & como ès eficaz em unificar: unes, ou identificas em unidade o numero, & unides o numero em unidade. Oh Deos imenso, & incomprehensivel! Quem me dera hũa faixa deste brazado fogo para poder alcançar a altura, & a pro-

Anselm. ap
15. Mono-
logij.

fundidade de voffo immenfo fer. Vòs fois fummo fer,
& a fumma Effencia: vòs fois (como diz voffo fervo
Anselmo) a fumma vida , a fumma razaõ , a fumma
juftiça , & a fumma Mizericordia , fumma Bondade , &
fumma verdade , fumma Sabedoria , & fumma
Grandeza , fumma Fermozura , Immortal , Incorrupti-
vel , Immutavel , Immenfo , Eterno , Omnipotente , Sú-
ma Bemaventurança , & fumma Unidade de Effencia
entres Peffoas diftinctas. Sédo Immudavel tudo mu-
daes có hũ aceno. Sépre obrando , & fempre em quie-
taçãõ béaventurada. A mais fem dezafoflego : irayf-
vos fem alteraçãõ: cópadeceyvos fem dor : tudo mu-
daes có Providencia , mas não fe mudaõ os Decretos
della: tudo innovaes , & nada para vòs he novo: fois ri-
co , & quereis a noffa pobreza , fem pobreza estimaes de
nòs algũ lucro: fem a vareza quereys uzuras: pagaes fe
dever , & fazeyvos devedor do que nos pagaes : sépre
days com liberalidade , & nunca perdeys o que days.
A mais aos servos como filhos : a mais a todos bons,
& màos : aos bons , porque o faõ ; aos màos para que
fejaõ bons. Oh quem amara este Amor ! Quem fe trã-
formara nesta *Charidade*.

Chariffimos Irmãos , fe nos intitularnos *Clerigos po-
bres da Charidade* , sejamos aquillo que o nome signifi-
ca. Esta Ordem , ou Irmandade da *Charidade* allim co-
mo tomou a protecçãõ da Santiffima *Trindade* , allim
tem nella o feu exemplar. Neste altiffimo Myfterio
vimos a *Charidade* fumma , & em ordem perfeytiffima

Este exemplar quiz, & pedio Christo a seu Eterno
Padre que nos conformassemos nós: pedindolhe, que
 assim como elle era hum com seu Eterno *Padre*, assim
 nos fossemos nós com elle, & entre nós: *Vt omnes unum* Iean. 17. 21.
sint, sicut tu Pater in me, & ego in te, ut & ipsi in nobis unum
sint. A *Charidade* em Deos diz ordem de Pessoas, uni-
 dade de Essencia, & unidade de vontade. A esta seme-
 lhança hade ser a ordem da nossa *Charidade*. Hade ser
 ordenada, porque he entre muitos, & hade dar unida-
 de, porque effes muitos a *Charidade* os hade unir em hũ
 Em Deos ha unidade, em nós deve haver união.
 Em Deos ha unidade em effeyto, em nós deve haver
 união por affecto. A ordem da *Charidade* em Deos he
 amar summamente, porque he Bom, & porque he bõ
 ser summaméte amado: & depois amarnos a nós mais
 do que merecemos, para que o amemos menos do que
 elle merece; porque tanto como Deos merece não ca-
 be em o nosso amor. A ordem da *Charidade* em nós ha-
 de ser amar a Deos primeyro que a tudo, mais que a
 tudo, todos, totalmente, em todo o tempo: depois a-
 namos a nós para elle: em terseyro lugar amar aos
 outros como a nós. Esta he a ordem da *Charidade* de q̃
 alla a Esposa no Capitulo 2. dos Ganticos de Sala-
 naõ: *Ordinavit in me Charitatem*: Ordenou em mim a
Charidade, & logo acresceta *Dilectus meus mihi, & ego illi.* Cant. 2. 4.
Ibid. 5. 16.
 Deos amanos a nós, & nós havemos de amar a Deos:
 Deos quernos a nós para si, & nós nos havemos de que-
 rer para elle, a nós, & huns a outros, & principalmen-

Del Rio in
Cant. 107.
107.

te os que se a listão nesta insigne, & illustre Irmandade, & debayxo desta bandeyra da *Charidade*; porq̃ onde a nossa vulgata diz *Ordinavit in me charitatem*. Comenta hum grave Expositor da Companhia: *Statuit me sub vexillo charitatis, jussit me in hoc ordine militare*. Alitome debayxo da bandeyra, & nome da *Charidade*. Isto mesmo de alistar o nome inculca a obrigação.

Outra versão diz *Ordinavit cõtra me Charitatem*. Ordenou contra mim a *Charidade*. Queyra Deos que esta Ordem da *Charidade* não seja algum dia cõtra nós. As ordens mais apertadas, que se passaõ aos que se listão nesta bandeyra, são as que dicta a *Charidade* bem ordenada. Se dezordenarmos o nosso amor para com Deos, & para com o proximo, a ordem da *Charidade* feraõ ordens, que se passẽem contra nós. Sigamos, pois a *Charidade*; & seja a nossa competencia sobre a gloria della: *Seclaminu charitatem* (diz São Paulo) *Amor est spiritualia*. Façamos com a *Charidade* como a verdade para q̃ assim como agora creemos, & amamos ao *Deo Uno, & uno*, assim depois amemos, & fugiemos a Bemaventurança. Amen.

LAUS DEO.



hecimento do muito que devo a V.
que Deos guarde os muitos annos
que dezejo, & peço. Lisboa 13. de Ju-
ho de 1691.

Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.

Beja as mãos de V. S. seu menor Capellaõ.


SEBASTIAO DE MATTOS DE SOUZA.



EMINENTISSIMO SENHOR

Vio Sermao da Santissima Trindade, que na festa dos Clerigos pobres da Irmãdade intitulado da Charidade prégou o Doutor Sebastiao de Mattos de Souza, & não ache y nelle couza, em que se de por offendida a fé, nem por quey xozos os bõs costumes; antes húa, & outros por muy satisfeytos; pois com sotil, & discreto estilo, fundado na verdade solidada Theologia, & ajustado ao sentir dos Santos Padres, & expolitores segue neste Sermao seu Autor doutissimamente o assumpto, exornando-o com conceytos muy subidos, aclarando-os com locuções muy proprias, & palavras muy significativas, & postas em seu lugar, & logo mostra ser parto de hum feliz engenho. O Sermao me parece dignissimo de estimacão & commum aplauzo, & por isso da imprenta, pell que em si he, & por de quem he. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa Trindade em 15 de Novembro de 1691.

O Doutor Frey Joao Ribeyro.



¶ Com attensam o Sermaõ da Sãtissima Trin-
dade, pregado no Hospital Real desta Cidade
a festa dos Clerigos pobres da Charidade pello
Doutor Sebastião de Mattos de Souza; nelle não a-
ney couza cõtra nossa santa fé, ou bons costumes; an-
so recondito do Altissimo Mysterio da Santissima
Trindade explicado com tanta certeza Theologica,
ornado com tão altiloco estylo concionatorio, que
migo dignissimo de fair a luz com igual encomio de
ambas estas sagradas faculdades. Vossa Eminência mã-
rã o que for servido. Lisboa na casa de São Roque
a Cõpanhia de JESVS. 9. de Novembro de 1691.

Domingos Leytão.

LICEN.



L I C E N C A S.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ da Santissima Trindade que na Igreja do Hospital Real desta Cidade, pregou o Doutor Sebastião de Mattos de Souza, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 11. de Dezembro de 1691.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.



Pode-se imprimir este Sermaõ, & depois tornará para se côferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 14. de Dezembro de 1691.

Serraõ.



Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Meza para se taxar, & conferir, & sem elle não correrá. Lisboa 15. de Dezembro de 1691.

*Mello P. Roxas. Lamprea. Marchão.
Azevedo. Ribeiro.*